

ALFREDINA DE PAIVA E SOUZA: VESTÍGIOS DA TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA MATEMÁTICA

Denis Herbert de Almeida
FMU
denis.almeida@fmu.br

Rafaela Silva Rabelo
FE/USP
rafaelarabelo@usp.br

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo explorar a trajetória e a atuação profissional de Alfredina de Paiva e Souza, de forma a esclarecer suas contribuições para a educação – e especificamente para a educação matemática – e situá-las no contexto educacional em que atuou. Nesse sentido, apresentamos um panorama inicial, a partir dos documentos e dados compilados até o momento, que possibilitam vislumbrar quem foi Alfredina. Alguns dos conceitos operados são circulação, apropriação e lugar social/instituição, com base em autores como Serge Gruzinski, Roger Chartier e Michel de Certeau. As principais fontes foram as publicações de Alfredina, dados funcionais, e referências na imprensa nacional presentes no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A partir dos levantamentos iniciais foram identificadas publicações sobre o ensino de aritmética, de autoria de Alfredina, entre as décadas de 1930 e 1960. Outra constatação é que, com base nas referidas publicações, verifica-se a circulação de Alfredina para além do Rio de Janeiro, aparecendo também no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia.

Palavras-chave: Alfredina de Paiva e Souza; Instituto de Educação do Rio de Janeiro; Aritmética; Tele-educação; História da Educação Matemática.

1. Introdução

Em trabalhos que abordam o Instituto de Educação do Rio de Janeiro (IERJ) ou a tele-educação no Brasil, o nome de Alfredina de Paiva e Souza é citado de forma recorrente e sua importância reiterada. No entanto, apesar de sua presença marcante em pesquisas que se debruçam sobre a história da educação/história da educação matemática, o que se verifica é a ausência de investigações que se ocupem de explorar efetivamente a atuação da referida professora, suas contribuições e as redes das quais fazia parte.

O presente trabalho se propõe explorar a trajetória e a atuação profissional de Alfredina de Paiva e Souza, de forma a esclarecer suas contribuições para a educação matemática – mas não somente –, e situá-las no contexto educacional em que atuou. Nesse

sentido, apresentamos um panorama inicial, a partir dos documentos e dados compilados até o momento, que possibilitam vislumbrar quem foi essa professora.

Explorar a trajetória de Alfredina é relevante não apenas ao dar visibilidade a uma figura de importância no campo da educação matemática, mas também consiste em um esforço de constituição de uma história conectada (GRUZINSKI, 2001b). Assim, buscamos identificar o lugar do qual Alfredina fala, as instituições pelas quais passou, os temas e projetos com os quais se envolveu e as redes de sociabilidade das quais fez parte. Desta forma, além da noção de história conectada, alguns dos conceitos operados são circulação (de ideias/sujeitos/objetos), apropriação e lugar social/instituição, com base em autores como Gruzinski (2001a; 2001b), Roger Chartier (1990; 2009) e Michel de Certeau (2011; 2012).

Enquanto acervos, privilegamos os documentos localizados no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (CEMI-ISERJ), na Associação Brasileira de Educação (ABE-RJ), no Programa de Estudos e Documentação, Educação e Sociedade (UFRJ FE PROEDES), além da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. As principais fontes foram os registros administrativos sobre a atuação profissional de Alfredina, referências encontradas na imprensa nacional e publicações de sua autoria (artigos, manuais e livros didáticos).

2. Revisão da literatura

Como dito anteriormente, são várias as menções a Alfredina na historiografia da educação. Destacamos os trabalhos de Vidal (2001), Lemme (2004) e Pinto (2006), que fazem referência à atuação de Alfredina no IERJ, e a dissertação de mestrado de Maciel (2009), que discorre sobre sua importante colaboração na implantação da tele-educação no Brasil. Por fim, ressaltamos a dissertação de mestrado de Almeida (2013), que traz novos dados sobre Alfredina e sua atuação como professora de Prática de Ensino em Cálculo na escola de professores do IERJ.

Conforme informa Vidal (2001), o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, criado em 1932 sob a administração de Anísio Teixeira, foi a primeira iniciativa no Brasil a elevar a formação do professor primário a nível superior. Parte integrante do Instituto, a Escola de Professores:

[...] transformou-se num campo de experimentação e teste de novos métodos e teorias e de estudos da criança e adolescente cariocas, com o objetivo de levantar

elementos para a constituição de uma ciência pedagógica, adaptada às condições brasileiras (VIDAL, 2001, p. 19).

Foi neste *locus* privilegiado que Alfredina de Paiva e Souza passou a atuar na década de 1930. Ainda, segundo Vidal (2001, p. 55), as futuras professoras realizavam inquéritos e observações sobre as disciplinas que cursavam. Um dos exemplos dados pela autora é o de Alfredina, então professora de Prática de Ensino em Cálculo, se reunindo com grupos de alunas em uma sala para observar aulas de Cálculo para, posteriormente, debaterem o que foi observado.

Outro dado fornecido por Vidal (2001, p. 152) diz respeito a pesquisa baseada em testes que Alfredina aplicou a 1.680 alunos da rede municipal. A pesquisa tentou avaliar a aprendizagem de adição e subtração na escola primária. Almeida (2013) se detém com mais profundidade na concepção, aplicação e apuração desses testes, bem como nos resultados obtidos por Alfredina.

O ingresso de Alfredina no IERJ se dá via concurso, tendo como concorrente Paschoal Lemme, que em seu livro *Paschoal Lemme: Memórias de um Educador*, descreve:

Prestei as provas escritas e de aula, sendo minha concorrente a professora Alfredina de Paiva e Sousa, que já conhecia desde a escolinha de Bangu, para onde eu fora “desterrado”. E que se tornou depois boa amiga. A banca examinadora considerou, porém, insuficientes para um julgamento final dos dois candidatos os resultados que apresentamos nas provas realizadas e nos propôs fazer um período de estágio, no departamento de didática, até mesmo para unificar os métodos que deveríamos adotar quando assumíssemos o ensino da cadeira. [...] Freqüentei durante algum tempo o estágio proposto, mas, em determinado momento, achei um pouco exagerado o que estava sendo exigido de mim, pois, além dos titulares das cadeiras, já referidas, numerosos professores tinham sido nomeados sem a prestação de quaisquer provas. [...] E abandonei o estágio e a pretensão de me tornar professor de metodologia da matemática... (LEMME, 2004, p. 129).

Nos programas de ensino do IERJ, publicados na revista *Arquivos do Instituto de Educação* de 1937, não consta professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino. Todavia, segundo nos informa Pinto (2006), “Alfredina de Paiva e Souza é, oficialmente, professora-chefe da Seção de Prática de Ensino da Escola de Professores do Instituto de Educação e Assistente da Seção de Matérias de Ensino” (p. 112). Portanto, a importância de Alfredina se dá pelas duas frentes que ocupa, pois:

O professor-chefe da seção de Prática de Ensino, cargo ocupado por Alfredina de Paiva e Souza, deveria ter completo controle dos trabalhos realizados nas escolas onde as professorandas executavam a prática de

ensino, constituindo, juntamente com os demais professores-chefe e com o diretor da Escola de Professores – Lourenço Filho, que também era diretor geral do IERJ -, uma comissão para dirigir toda parte administrativa e técnica do Instituto de Educação. A seção de Prática de Ensino, no entanto, deveria estar estreitamente articulada à seção de Matérias de Ensino, caracterizada pelos cursos específicos de conteúdo profissional (cf. Teixeira, 1933) e que, por sua vez deveria estar articulada com as diretrizes dos Programas de Ensino Primário do Departamento de Educação do Distrito Federal (PINTO, 2009, p. 66).

Além da acentuada participação de Alfredina no Instituto vista até o momento, tem-se sua atitude de vanguarda, destacada por Almeida (2013), que apoiada em cientistas da época, desenvolve pesquisa experimental e compartilha esse trabalho junto com as normalistas do Instituto do Rio de Janeiro. Com base nas publicações de Alfredina, o referido autor explora aspectos do ensino e aprendizagem do cálculo promovidos pela professora.

A atuação de Alfredina, no entanto, não se restringiu aos intramuros do Instituto de Educação. Em 1961, foi idealizadora de um programa de alfabetização pela televisão na extinta Televisão Educativa do Governo Federal do Brasil – TVE Brasil (MACIEL, 2009, p. 40). Ainda, com base em depoimentos que teve acesso, Maciel (2009) apresenta indicativos da contribuição de Alfredina na criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa. O Curso de Alfabetização ministrado por Alfredina foi um projeto patrocinado pela Fundação João Batista do Amaral.

3. Vestígios da formação e da atuação profissional

Informações pessoais e profissionais de Alfredina são encontradas em sua ficha funcional disponível no acervo do CEMI-ISERJ. Em uma ficha da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, obtida no PROEDES, constam informações sobre sua vida escolar no curso de Pedagogia. Sua educação básica consta no livro de matrículas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro de 1919 a 1925 (à época, Escola Normal do Distrito Federal).

Com base nos documentos supracitados é possível dizer que Alfredina nasceu em Bom Jesus de Itabapoana no Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1905, filha de Alfredo Gomes de Souza e Maria de Paiva e Souza. Em sua formação escolar, fez o ensino secundário no “Colégio Ottati”, conforme informa Silveira (1954, p. 124), e conclui o ensino normal na Escola Normal do Distrito Federal em 1923, retirando seu diploma em abril de 1924 com dezoito anos de idade.

Alfredina ingressa no IERJ em 27 de junho de 1932 aos vinte e sete anos de idade, ocupando o cargo de professora de Prática de Ensino e Cálculo e de Matérias de Ensino. Conclui o curso de bacharel em Pedagogia em 1941, e seu diploma é emitido em 1942. Ausenta-se do país entre 23 de abril e 31 de agosto de 1952 para realizar estudos de Metodologia da Matemática nos Estados Unidos e, em 9 de agosto de 1954, é jubilada no cargo que ocupava no IERJ.

Conforme consta na *Revista Educação* (órgão da ABE) de 1966, Alfredina era Membro do Conselho Diretor da ABE e naquele ano foi júri encarregada de atribuir os prêmios Japão e UNESCO para programas de rádio e televisão de todo o mundo para fins especificamente educacionais. A esse respeito, cabe apresentar tópicos do artigo que ela escreve sobre a viagem ao Japão na referida revista.

No referido artigo, Alfredina informa que ficou impressionada com a grande inserção do rádio e da televisão em todos os níveis e modalidades de ensino na maioria dos países. Mas lamentou que esse movimento no Brasil ainda estivesse em âmbito local e sem integrar-se de fato nos planejamentos básicos da educação nacional. Ainda assim, ela aponta a inevitável utilização desses meios educacionais para o Brasil tentando a expansão educacional, já que à época: a) Tinha-se um alto crescimento demográfico; b) Altas taxas de adultos analfabetos, além dos 35% das crianças entre sete e doze anos fora das escassas escolas; c) Impossibilidade da ampliação da rede escolar com a devida rapidez necessária para suprir as deficiências existentes de prédios escolares e a formação de professores habilitados e leigos que se espalhavam por todo o país.

Alfredina via nessa modalidade de educação a possibilidade de expansão educacional que o Brasil carecia e que os meios físicos e financeiros não possibilitavam de pronto. Em seu artigo, aponta também diversas outras vantagens e mais uma vez lamenta que no Brasil a descrença na modalidade de rádio e tv educativa promovesse a exclusão educacional de tantos brasileiros.

No fim do artigo, em nota da revista, lê-se:

De 8 a 23 de março deste ano haverá em Paris o III Congresso de Radiofonia e Televisão Educativas. Para ele afluirão especialistas do mundo inteiro. Como convidada especial e membro integrante da 1ª Comissão desse Congresso, lá estará a Professora Alfredina de Paiva e Souza, cujo trabalho na Fundação João Baptista do Amaral foi escolhido como uma das sete experiências mais significativas do mundo, para figurar no documentário básico a ser fornecido à imprensa internacional. Sente-

se a Associação Brasileira de Educação feliz pelo fato de um de seus membros estar participando diretamente na abertura de novas frentes para a expansão da educação em nosso país (SOUZA, 1966, p. 59).

Considerando que Alfredina era membro da ABE, acreditamos que tenha participado das conferências organizadas pela referida associação, apesar de não termos encontrado documentos relacionados até o momento. Por outro lado, localizamos referências a cursos ministrados por Alfredina na sede da ABE (*A Nação*, 28/09/1934). É importante ressaltar que Everardo Backheuser foi um dos fundadores da ABE, e que publicou o manual *A aritmética na escola nova*, este último presente no programa de Cálculo (SOUZA, 1937). Assumimos, enquanto hipótese, que a ABE desempenhou importante papel na circulação da produção de Alfredina em outras regiões do país, mas também no contato dela com outros educadores e produções, tanto nacionais quanto internacionais. Dados levantados por Rabelo (2016) sinalizam para um possível contato entre Alfredina e Alda Lodi, esta última uma professora de metodologia da aritmética na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, e que ministrou palestras no Rio de Janeiro a convite da ABE em 1929.

Além de sua atuação no IERJ e seu envolvimento com a tele-educação, vestígios na imprensa nacional apontam para a participação de Alfredina enquanto diretora do Colégio Paiva e Souza (*A Noite*, 21/09/1943). Por vezes chamado de Curso Paiva e Souza (*O Imparcial*, 03/03/1938) ou Colégio Alfredo Paiva (*A Noite*, 03/09/1946), acreditamos se tratar da mesma instituição e os diferentes nomes que aparecem na imprensa podem indicar reestruturações pelas quais o colégio passou ou simplesmente equívocos cometidos pela imprensa. Considerando o nome do colégio – Paiva e Souza – e os outros professores que aparecem na direção – Antenor de Paiva e Souza e Licínio de Paiva e Souza (*Diário de Notícias*, 16/12/1948) – era provavelmente um empreendimento familiar. Até o momento encontramos poucas informações sobre o colégio e a atuação de Alfredina no mesmo. Aparentemente, o colégio produzia parte do material didático adotado, a considerar o livreto de Antenor de Paiva e Souza, intitulado *Aritmética: esquemas para aulas*, cuja apresentação esclarece que faz parte de “coleção de esquemas para aulas, exclusivamente aos alunos do curso de admissão do Colégio Paiva e Souza” (SOUZA, sd, p. 3). Não consta o ano de publicação do livreto.

Ainda com base em levantamento feito na Hemeroteca, constam referências à participação de Alfredina em concurso para provimento de vaga como técnico de educação no Ministério da Educação e Saúde, para o qual ela é aprovada e nomeada no início de 1939 (*A*

Batalha, 10/02/1939). Referências a esse concurso aparecem em notas de rodapé no manual *O ensino do cálculo na escola primária* (SOUZA, 1940).

Ao que se nota, Alfredina desempenhou importante papel não só dentro dos muros do IERJ, mas também fora deles. Preocupada com uma educação acessível e imediata aos brasileiros, cruzou oceanos para captar, difundir, divulgar e ser reconhecida por seu trabalho.

4. Produção bibliográfica

Com relação à produção de Alfredina, nos levantamentos realizados até o momento foram localizados manuais voltados para a formação de professores, livros didáticos e artigos publicados em revistas pedagógicas, que transitam entre o ensino de aritmética e a tele-educação. No presente trabalho nos deteremos na produção matemática.

Localizamos dois manuais: *O Ensino do Cálculo na Escola Primária: Problemas Metodológicos* (1940) e *A matemática na escola primária – divisão* (1937). O primeiro foi publicado pelo Estúdio Gráfico Apollo, do Rio de Janeiro. Não há indicação de data de publicação, mas Almeida (2013) e Rabelo (2016) estimam que tenha sido o ano de 1940. No manual, constam capítulos referentes aos seguintes assuntos: O Cálculo na Escola Primária, Noção de Número e Contagem, Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Fração ordinária e Fração decimal. No texto constam referências a autores como Edward Lee Thorndike, Alfredo Miguel Aguayo, Adolf Rude, N. J. Lennes, G. T. Buswell e Ralph S. Newcomb. Essa obra é uma compilação de estudos realizados no Instituto de Educação do Distrito Federal na década de 1930, havendo também referências a artigos seus publicados à época.

Já o segundo livro, *A matemática na escola primária – divisão*, foi publicado pela Oficina Gráfica Renato Americano, Rio de Janeiro, em 1938. O livro é dividido em quatro partes: Papel e valor das pesquisas em educação; Métodos empregados em pesquisas educacionais; Nossas pesquisas educacionais; Aprendizagem das combinações fundamentais da divisão. De um total de 64 obras arroladas na bibliografia, 33 são em inglês, constando autores em comum que aparecem no outro manual, tais como Buswell, Judd, Lennes e Rude. Algo que chama a atenção em ambos manuais é a presença marcante de autores estadunidenses nas obras citadas por Alfredina.

Entre os livros didáticos, localizamos o terceiro volume de uma série intitulada *Nossa Aritmética*, publicado em 1937 pela Livraria do Globo, de Porto Alegre. No que diz respeito à linguagem e atividades, o referido livro dá especial atenção às crianças, se dirigindo diretamente a elas. As lições sempre se iniciam com figuras que apresentam o tema a ser estudado. Uma das aulas, por exemplo, tem como tema a sugestão de se brincar de “dono de loja” utilizando materiais escolares, e a situação indica a relação do fazer compras ou vender. Em um único problema, Alfredina contempla as quatro operações, finalizando com a de subtração para se fazer os cálculos do troco.

Quanto aos artigos localizados, um deles é publicado em 1936 na revista *Arquivos do Instituto de Educação*, do Rio de Janeiro, intitulado *O ensino de Matemática na escola primária - Adição e Subtração*. No referido artigo, de início, Alfredina considera dois fatores para o ensino da tabuada: “o aprendiz e suas condições” e a “matéria a ser aprendida”. O primeiro caso está relacionado à Psicologia Educacional, enquanto no segundo Alfredina indica “100 combinações fundamentais de cada operação, procurando descobrir as falhas mais frequentes em que os alunos incidem, conseguindo assim agrupá-las de forma a permitir ao professor uma organização e distribuição mais eficiente do treino” (SOUZA, 1936, p. 181). Conhecendo o professor essas combinações, que são divididas por ordem de dificuldade, ele pode promover exercícios de treino mais organizados e assertivos no desenvolvimento do aprendizado pelos alunos.

Também foram localizadas referências a artigos publicados na *Revista do Ensino* de Porto Alegre. Na edição especial intitulada *Índice cumulativo* (REVISTA DO ENSINO, 1959, p. 21) que traz a relação de todos artigos publicados pela revista entre 1951 e 1958, constam as seguintes contribuições de Alfredina: *Problemas na vida e na escola* (1956), *Metodologia da matemática no curso primário – aprendizagem das operações fundamentais* (1956), *Aprendizagem das operações fundamentais* (em coautoria com Bittencourt, 1956), *O problema dos problemas* (1958).

5. Considerações Finais

O presente trabalho é uma primeira aproximação na constituição da trajetória e da atuação profissional de Alfredina de Paiva e Souza. Nesse sentido, apresentamos um panorama geral a partir de parte dos dados compilados até o momento, com o intuito de traçar

um cenário que possibilite vislumbrar os temas abordados por Alfredina, os espaços que percorreu e possíveis conexões.

Para além do Rio de Janeiro, vestígios apontam para a circulação da produção de Alfredina em outras regiões, seja a partir da presença de seus livros em acervos ou nas referências de programas de ensino, o que a coloca nos cenários mineiro e baiano, como apontado por Rabelo (2016). Ainda, os artigos publicados na *Revista do Ensino* de Porto Alegre, bem como a publicação da série *Nossa Aritmética*, pela Livraria do Globo, também de Porto Alegre, sinalizam para conexões com o Rio Grande do Sul.

São várias as questões que podem ser postas e vários aspectos que podem ser explorados. As evidências parecem sugerir a inserção de Alfredina no grupo dos católicos, como a presença de Backheuser no programa de ensino de Cálculo, menções a sua participação em Congresso Eucarístico (*A Cruz*, 03/07/1955), e seu possível contato com o grupo de professores da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais. Tais elementos são sinalizados por Rabelo (2016). Nesse sentido, no contexto do movimento escolanovista e das disputas entre renovadores e católicos, qual foi a inserção ou posicionamento de Alfredina nas discussões? E com relação à ABE, que papel desempenhou?

Ainda, o curso realizado por Alfredina nos EUA em 1952 é um assunto que não foi explorado por pesquisas até o momento, ou mesmo sua atuação na esfera internacional, tanto na participação de cursos ou de eventos. Estes são alguns aspectos que serão explorados na sequência da investigação, além da continuidade do levantamento da produção bibliográfica da referida professora.

6. Referências

ALMEIDA, D. H. de. *A matemática na formação do professor primário nos Institutos de Educação de São Paulo e Rio de Janeiro (1932-1938)*. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2013.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Trad.: Maria de Lourdes Menezes. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

CERTEAU, Michel de. *História e psicanálise: entre ciência e ficção*. Trad.: Guilherme João de Freitas Teixeira. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad.: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Ficha funcional de Alfredina de Paiva e Souza. CEMI/ISERJ.

Ficha "Vida Escolar" de Alfredina de Paiva e Souza. Faculdade Nacional de Filosofia. Distrito Federal, 1939. BR UFRJ FE PROEDES

GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001a.

_____. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. *Topoi*, Rio de Janeiro, p. 175-195, mar., 2001b.

LEMME, P. *Paschoal Leme: Memórias de um Educador*. Brasília: Inep, 2004.

MACIEL, L. S. K. R. "*A Conquista*": Uma História da Educação à Distância pela Televisão e o Movimento da Matemática Moderna no Brasil. 2009. 176 f. Dissertação de Mestrado (História da Matemática Escolar) – Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2009.

PINTO, K. P. *Por uma nova cultura Pedagógica: Prática de Ensino como eixo da formação de professores primários do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932-1937)*. 2006. 379 f. Tese de Doutorado (Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

RABELO, Rafaela Silva. *Destinos e trajetos: Edward Lee Thorndike e John Dewey na formação matemática do professor primário no Brasil (1920-1960)*. 286f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVEIRA, B. S. *História do Instituto de Educação*. Secretaria Geral de Educação e Cultura. Rio de Janeiro: Prefeitura do Distrito Federal, 1954.

SOUZA, A. P. O ensino de Matemática na escola primária. *Arquivos do Instituto de Educação*, v. I, n. 2, p. 181-222, 1936.

_____. *Nossa Aritmética 3º Ano*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1937. CPP/Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci.

_____. *A matemática na escola primária: divisão*. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica Renato Americano, 1938.

_____. *O ensino do Cálculo na Escola Primária: Problemas metodológicos*. Rio de Janeiro: Imp. No Est. Gráfico “Apollo”, [194-?].

_____. *Rádio e Televisão a Serviço da Educação*. Revista Educação, Rio de Janeiro, dez. 1966. ABE (Associação Brasileira de Educação-RJ).

VIDAL, D.G. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.